

Austrália: retrocessos pontuais e progressos sólidos

Categories : [Ambiente Austral](#)

Uma das vantagens de se ter uma filha morando na Austrália, e uma infinidade de amigos por lá, é a gente poder se animar com o fato de que existem ganhos de conservação da Natureza acontecendo, para além das fronteiras-peneira de nossa heterodoxa terra natal. Uma das desvantagens, porém, é ter de aturar os comentários de conhecidos que leem notícias pontuais sobre o que acontece por lá e, do alto de seu pedestal xenofóbico, proclaimam que "lá também é ruim". Por trás do pano, há um país com cidadãos mobilizados pelo meio ambiente e enorme número de áreas protegidas que geral bilhões por ano.

Caso em tela recente tem sido proporcionado pelo novo Primeiro-Ministro australiano, Tony Abbott, um dos expoentes da direita por lá e que sabidamente abomina qualquer coisa que se pareça à sustentabilidade. Qualquer semelhança com um certo caudilho barbudo e sua discípula presidenta não será mera coincidência, senão o endosso de minha tese de que os políticos anti-conservação não têm ideologia; antes têm filiações a lobbies que lucram com a devastação.

O Sr. Abbott tem proporcionado amplo material aos que buscam convencer-me de que Austrália e Brasil compartilham defeitos na área ambiental. Com efeito, o Primeiro-Ministro está empenhado em remover um dos maiores avanços no combate às mudanças climáticas já adotado por um país, a Taxa de Emissões de Carbono instituída pelo governo anterior, trabalhista, por acordo com os Verdes australianos que, lá, felizmente, são sérios e muitas vezes o fiel da balança no parlamento. Abbott está fechando a agência estatal de estímulo às energias renováveis e cortando do orçamento as pesquisas sobre mudanças climáticas das agências estatais como a [CSIRO](#) (do inglês, Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation), bem como eliminando todo incentivo governamental às energias solar e eólica. Além disso, em discurso para uma agremiação de madeireiros, disse que a Austrália já tem parques nacionais demais e que a verdadeira conservação se faz... com a atividade madeireira.

Podemos estar atualmente com governantes parecidos em sua diatribe e determinações contrárias à conservação (e ao bom senso). Mas estamos há anos-luz de distância entre nossos países quando avaliamos a estrutura de gestão ambiental de que o Estado dispõe, e que a cidadania lá defende com unhas e dentes enquanto a daqui sequer sabe que existe. E talvez em nenhum outro aspecto isso seja mais patente do que nas áreas naturais protegidas.

Números invejáveis